

Feliz 2008! Começa mais um ano de lutas!

O Sintunesp deseja a todos um ano de muita saúde, paz e realizações. O ano se inicia com muitos desafios. Pela frente, temos a luta pela recomposição salarial, por melhores condições de trabalho, por mais verbas para a universidade, contra as reformas que confiscam direitos dos trabalhadores... Neste ano, vamos repetir a garra e a disposição que sempre foram a marca da nossa categoria! Quem luta, conquista! Feliz ano novo!

A campanha salarial já começou. Sintunesp defende luta pela parcela fixa

A campanha salarial de 2007 teve um caráter diferente dos anos anteriores. Para relembrar, pela primeira vez, o Fórum das Seis apresentou aos reitores uma reivindicação salarial composta por dois itens: um índice, referente à inflação do período, e uma parcela fixa (R\$ 200,00 para todos), que tinha o objetivo de diminuir o fosso salarial existente e promover uma melhor distribuição de renda nas universidades.

Inicialmente, o Cruesp se comprometeu, por escrito, a conceder a parcela fixa caso a arrecadação do ICMS ultrapassasse o patamar de R\$ 43,620 bilhões. Para surpresa dos próprios reitores, a arrecadação superou o esperado e ficou na casa dos R\$ 45 bilhões. Diante do fato, eles simplesmente descumpriram a palavra e passaram a perna nos servidores, usando argumentos diversos, como o “perigo” de a parcela fixa comprometer a carreira. Porém, o Fórum elaborou vários estudos comprovando que isso não procede.

Diante da revolta da categoria, no final do ano o Cruesp concedeu novo reajuste de 1,5% (que se somou aos 3,37% de maio/2007) e um abono de R\$ 400,00 para todos.

Na realidade, mais uma vez os reitores fizeram caixa com o dinheiro que deveria ser aplicado em salários e melhores condições de trabalho para servidores e docentes. Em 2008, vamos retomar essa batalha. O Sintunesp defenderá no Fórum das Seis a manutenção da reivindicação da parcela fixa para este ano.

Pauta específica teve avanços, mas reitoria ainda deve muito

Em 2007, o Sintunesp cobrou sistematicamente da reitoria a necessidade de negociar a pauta específica da categoria. Foram realizadas duas negociações, a última delas em 6/12. O Sintunesp avaliou, na época, que havia um avanço na postura da reitoria, pois foram apresentadas algumas propostas concretas, entre elas o reajuste de 20% no vale alimentação, o auxílio-creche (o CADE aprovou o pedido de reajuste de R\$ 35,00 para R\$ 100,00, como mostra *box* na página seguinte), a realização da consulta sobre o interesse na conversão do vale transporte em vale combustível etc.

Em 2008, o Sindicato espera que a reitoria dê prosseguimento nas negociações sobre os pontos pendentes e, inclusive, promova novo reajuste no vale alimentação (conforme compromisso do reitor



em voltar a conversar sobre o assunto em março). A mobilização dos servidores será importante para que isso ocorra.

Luta por mais verbas para as universidades

Essa é uma batalha de todos os anos... que vai se repetir em 2008. Nos últimos anos, conseguimos vitórias importantes, com a aprovação, na Assembléia Legislativa, de mais verbas para as universidades. Porém, elas foram vetadas pelo governo. Em 2008, vamos continuar reivindicando 33% da receita bruta do estado para

a educação pública em geral, 11,6% do ICMS para as universidades e 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza (ETE's e FATEC's). A mobilização da comunidade acadêmica pode fazer a diferença!

Tucanos à espreita

Depois de iniciar seu mandato cuspidando fogo contra as universidades, tentando acabar com a autonomia universitária, o dragão José Serra teve que recuar. Encontrou pela frente uma grande mobilização de estudantes, servidores e professores da Unesp, USP e Unicamp. Mas, todo cuidado é pouco. Os tucanos apenas esperam o melhor momento para investir novamente contra as universidades e tentar retomar o seu controle financeiro, administrativo e acadêmico. Com o fim da autonomia, eles conseguiriam cortar ainda mais as verbas, arrochar salários, precarizar o nosso trabalho e privatizar o ensino público. Vamos ficar de olho!

Fortalecer a Conlutas. 2008 é ano de congresso

Os problemas que enfrentamos – o arrocho salarial, os ataques ao ensino público, o corte de verbas, a deterioração dos serviços públicos etc – não são uma particularidade da nossa categoria. Eles são produto de uma mesma política, implementada tanto na esfera federal (pelo governo Lula), quanto na estadual (pelo governo Serra). Trata-se da política neoliberal, que tem como meta o favorecimento dos grandes grupos econômicos, como os banqueiros, os empresários, os donos das grandes escolas privadas etc. Para favorecer-los, o caminho é sempre o mesmo: arrochar salários, cortar direitos dos trabalhadores, terceirizar, privatizar...

Por isso, a luta dos servidores das universidades se fortalece na medida em que se unificam com outras categorias. A criação da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), em 2004, agrupando sindicatos e movimentos sociais de todo o país, caminha neste sentido. A Conlutas nasceu como reação do movimento sindical combativo frente à degeneração da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que se transformou em uma entidade “chapa-branca”, preferindo apoiar o governo em vez de defender os trabalhadores.

No V Congresso dos Trabalhadores da Unesp, no final de 2004, a categoria aprovou que o Sintunesp deveria se desfiliar da CUT e apoiar a construção da Conlutas.

De 3 a 6 de julho de 2008, acontece em Minas Gerais o I Congresso da Conlutas e o Sintunesp já aprovou o envio de representantes. O congresso será um importante momento na organização e na unificação dos trabalhadores brasileiros contra os ataques de Lula, Serra e cia.